



O USO DO APLICATIVO ‘LITERATURA EM FOCO’ PARA INCENTIVO À LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.

Jônatha Lisboa Galvão do Nascimento¹; Jailma da Costa Ferreira²

*Universidade Estadual da Paraíba – jonatha-lisboa@gmail.com¹;
Universidade Estadual da Paraíba – jailma.jdf@gmail.com²*

Resumo: Com a evolução da tecnologia hoje se pode encontrar diversos *softwares* que facilitam o entendimento e proporcionam acessão e benefícios aos docentes em sala de aula. Atualmente muitos pesquisadores investem no ramo da tecnologia em ambiente escolar, sempre verificando os benefícios e facilidades que possam ser retornadas aos docentes e discentes. O seguinte trabalho tem por finalidade apresentar o *software* ‘Literatura em Foco’, com propósito de estimular os alunos do ensino fundamental II na realização de leituras a partir de um *smartphone*, com o sistema operacional ‘ANDROID’ e, a partir dessas leituras, adotarem o hábito de pesquisar sobre as principais obras da Literatura Brasileira. Com a pesquisa realizada em uma escola pública da cidade de Campina Grande no estado da Paraíba foram coletadas informações quantitativas e qualitativas com três professores, com o intuito de verificar se a partir do momento da utilização do *software* em suas aulas poderiam acrescentar melhorias e interatividade entre os alunos.

Palavras-Chave: Tecnologia em sala de aula, Android, Estimular aprendizado.

INTRODUÇÃO

É notória como a informática evoluiu, com os avanços tecnológicos após as frequentes modernizações e as múltiplas facilidades encontradas no mercado educacional percebe-se e entende-se que o professor recebeu um forte aliado em sala de aula, podendo enriquecer o seu campo com ferramentas complementares. Os recursos disponíveis na rede mundial de computadores podem proporcionar dinamicidade e interatividade aos usuários, sendo eles docentes e discentes.

O seguinte trabalho tem por finalidade desenvolver uma sucinta pesquisa relacionada a um protótipo de um *software* a

ser inserido em sala de aula, apresentando como o aplicativo “Literatura em Foco” pode influenciar e melhorar nas aulas da disciplina de Português do ensino fundamental II. O aplicativo tem por finalidade estimular os adolescentes a sentirem motivação às leituras relacionadas à Literatura, sendo assim, mostrando formas e exemplificações fáceis que façam com que o aluno tenha uma visão diferenciada da Literatura, já que em muitos casos uma grande maioria ainda sente e entende que a Literatura é uma área difícil, contudo quando aplicada de forma inadequada pode sim se tornar difícil e de bastante incompreensão no momento de interpretar os textos literários.



Alguns professores, atualmente, recebem diversos incentivos, principalmente vindo dos alunos, eles confiam e entendem que a tecnologia pode ser aliada e a partir daí os docentes e discentes estimam e acreditam em que há possibilidade de obterem juntos bons resultados em sala de aula. Porém, o ciclo de alfabetização e aprendizado requer uma atenção ainda maior, pois envolve diversos fatores a partir da interpretação e aplicação de tal projeto, a tecnologia por si só não pode ser causadora da mudança em sala de aula, e sim, uma auxiliadora aos docentes no processo de interpretação das obras literárias. Como cita Zilberman (1985, p.16) em explicação ao ciclo de alfabetização e entendimento à compreensão do texto lido, o ato de realizar a leitura e também suas condições com participação de ciclos, significados e compreensões a partir de conhecimento de mundo:

A alfabetização, portanto, carrega consigo dois movimentos paralelos, e como a escola, detona possibilidades múltiplas de ação, que se estendem de uma meta emancipatória, rumo à afirmação de uma postura autônoma do indivíduo (e sendo igualmente a consagração deste individualismo), ao exercício de uma dominação, quando manipulada, de modo ostensivo, pelo adulto ou por um grupo social, visando à perenização de seu domínio. Entende-se por leitor competente aquele é capaz não só de decifrar os signos escritos, mas também o que tem compreensão do texto lido. ato de ler e, sendo este a conquista mais importante da ação da

escola nos primeiros anos, pode representar também a condição de rompimento do círculo ideológico a que seguidamente o sistema pedagógico condena. (ZILBERMAN, 1985 p. 16)

Sendo assim, a leitura acoplada aos recursos tecnológicos, traz consigo várias possibilidades de compreensões e aprendizados fortes, exemplificado pelo que ilustre Zilberman (1985), exibindo que a decifração da leitura ou bom entendimento, não é somente o ato de decifrar, e sim, a leitura compreendida, extraída e apinhada de significados e consequentemente o entendimento aguçado do texto. Com isso, observa-se que as possibilidades de aprendizado com os aparatos tecnológicos são ainda maiores, gerando um maior entendimento e ampliando as possibilidades na interpretação dos textos, através dos recursos oferecidos a partir da utilização do *smartphone*.

METODOLOGIA

Durante a pesquisa foram utilizadas algumas técnicas exploratórias, junto a dados quantitativos e qualitativos, objetivando sempre exemplificar da melhor forma com o *software* “Literatura em Foco”, poderá ser utilizado futuramente em turmas do ensino fundamental II.



Como se trata de um protótipo de *software* as discussões tomaram fundamentações teóricas por base do ensino das TIC¹ como ferramenta capaz de auxiliar aos docentes, sempre priorizando e mostrando que o conhecimento comutativo e auxiliado com as diversas formas tecnológicas podem de fato influenciar fortemente na qualidade de ensino na disciplina de Língua Portuguesa, porém, vale lembrar que as tecnologias fazem parte não apenas de uma rotulação dirigida a uma disciplina, mas torna-se capaz de auxiliar toda e qualquer disciplina.

No desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa para verificar as condições socioeconômicas, socioculturais, condições à acessibilidade ao recurso tecnológico (*Smartphone*) que fará com que os usuários (alunos) façam o uso e desenvolvam habilidades capazes de entender melhor, também, sentir-se motivados a entender melhor como de fato a Literatura é importante no seu dia a dia.

RESULTADO E DISCUSSÃO

1.1. A prática de leitura a partir do texto literário

O ensino de Literatura na escola ainda é, sem dúvidas, um desafio para professores e alunos, pois o gosto pela leitura

de textos literários ainda é muito escasso. Muitos professores ocupam-se em ensinar teoria literária e recuam diante da possibilidade de abrir o mundo dos textos literários para seus alunos, já que isso demanda tempo, criatividade e dinamismo. Muitos docentes de Língua Portuguesa sentem-se sobrecarregados de conteúdos gramaticais e textuais que são, na maioria das vezes, supervalorizados pelas instituições de ensino. Dessa forma, a Literatura fica, muitas vezes, em segundo plano, então com o tempo que lhes sobra, os professores enfocam no estudo de teorias e, dispersamente, levam seus alunos a ler, a estudar, a analisar e, conseqüentemente, a conhecer melhor o conteúdo que está presente nas obras literárias.

De fato, os conhecimentos teóricos e críticos lançam outra luz sobre a compreensão do literário que pode provocar mudanças, mas não impedem e podem até mesmo, de maneira contraditória, favorecer certa distância do aluno em relação ao texto literário. Muitas vezes privilegia-se a leitura ostensiva de textos teóricos em detrimento da leitura de textos literários (ANDRADE, 2014, p. 20).

Infelizmente, em muitas salas de aula, os alunos muito têm ouvido sobre o que os críticos da Literatura dizem sobre as obras literárias, não obstante o discente fica restrito a esse campo. Como bem cita Andrade (2014)

¹ Tecnologia de informação e comunicação.



é importante que os alunos também saibam o que os críticos dizem sobre os textos literários, pois a partir desse conhecimento o aluno amadurece sua leitura diante do texto. Contudo, é imprescindível que o estudante conheça a obra literária a partir da sua própria leitura e que a conheça na íntegra, pois, não raramente, o discente ler apenas fragmentos, o que torna a leitura insatisfatória.

A obra literária, qualquer que seja ela, deve ser objetivo de leitura para todos, pois traz sempre em si um conteúdo cultural válido, tanto aquelas que estão no cânone quanto aquelas que estão fora dele. O texto literário tem o caráter de transparecer os costumes culturais das mais diversas épocas, assim, quem lê um romance, um conto, uma crônica, uma novela ou até mesmo um poema encontra-se com um conteúdo cultural e linguístico, pois todo e qualquer texto é carregado pela influência, ainda que indireta, de quem o escreveu, bem como da sociedade que vive, viveu ou que almejou ter vivido. Além de que, todo texto traz em si uma riqueza linguística incontestável, quer seja escrito com uma linguagem rebuscada ou com uma que esteja de menor acordo à linguagem padrão. Dessa forma, é seguro afirmar que:

A leitura de textos literários é diferenciada já pelo fato de que envolve modos de leitura específicos. Pensando na formação do leitor em contexto de ensino, esses modos de leitura precisam ser considerados na

escola. O interesse da literatura se faz, então, duplamente: porque pode auxiliar no desenvolvimento de questões relativas a aspectos sociais e políticos [...]; e porque possibilita o acesso a um trabalho com a linguagem que pode ser altamente elaborado. (PIETRI, 2007, p. 81).

O ensino de Literatura fica em segundo plano em algumas escolas quando ainda não têm compreendido o valor de semear a cultura literária. Muitas instituições têm se preocupado em formar bons “gramáticos”, mas parecem não saber que a formação do leitor tem uma importância ainda maior. Pois, formando leitores, a escola não forma apenas bons “gramáticos”, como também cidadãos conscientes e politizados. Cidadãos que adquirem uma consciência crítica diante dos problemas sociais mais diversos. Dessa forma, é importante que o professor proporcione ao seu aluno o contato com a cultura livresca, mas não somente o professor de Língua Portuguesa, como também os profissionais de outras áreas do conhecimento. Todavia, não se pode negar que o trabalho de incentivo à leitura em sala de aula está mais fortemente concentrado nas aulas de Língua Portuguesa.

É importante ao professor, que deseja inserir o discente no mundo da leitura, considerar o perfil de seu aluno diante dos diversos gêneros literários. O professor deve agir sempre como incentivador e intermediador, ajudando seu aluno a descobrir



sua “identidade literária”. Mas, primeiramente, é necessário um trabalho de incentivo à leitura, é preciso que o aluno se enamore dessa prática, para assim, assumir um compromisso prazeroso com ela. Antunes (2010, p. 201) chama atenção para uma verdade que muitas vezes fica esquecida ou que é negada, ela faz questão de recordar que “não se nasce com o gosto pela leitura, do mesmo modo que não se nasce com o gosto por coisa nenhuma.”

Dessa maneira, é de fundamental importância que a escola esteja preocupada em criar mecanismos que possam estimular em seus alunos o gosto pela leitura. Por isso, esse trabalho chama a atenção para o uso das TIC como aliadas do professor em sala de aula, especialmente ao professor de Literatura. A utilização das TIC no ambiente escolar tem crescido cada vez mais, no entanto, ainda é um desafio inserir esses novos mecanismos em sala de aula, algumas vezes por falta de acesso, de material e/ou pela falta de uma formação adequada para saber utilizá-las como ferramentas didáticas.

1.2. O caminho do incentivo: Ferramentas tecnológicas e o texto literário

Tendo em vista o avanço das novas tecnologias é imprescindível que a escola as transforme em ferramentas didáticas, podendo assim, torná-las grandes aliadas do professor,

em sala de aula. As TIC têm feito parte, cada vez mais, da vida dos adolescentes e jovens; com o avanço tecnológico houve também um crescente uso de *smartphones* dentro do espaço escolar. Os meios digitais têm, muitas vezes, dispersados os alunos em sala de aula, para alguns professores tem sido um desafio disputar a atenção com os celulares, *tablets*, etc.

Tendo em vista estes e muitos outros desafios, a escola precisou impor-se diante da situação, algumas decidiram proibir seus alunos de levar essas ferramentas para sala de aula, outras, porém, optaram por tornar esses recursos seus aliados. E, não há dúvidas que a segunda foi a melhor opção, visto que o aparato tecnológico faz parte da sociedade atual e, conseqüentemente, da vida desses adolescentes e jovens. Mesmo que o acesso não seja igual para todos, as novas tecnologias são uma realidade que não pode ser negada pela cultura educacional. Se o contato que o estudante tem em casa com os meios tecnológicos é restrito ou nenhum, é preciso que a escola proporcione a ele esse contato, pois é dever da instituição escolar formar o aluno para a sociedade em que vive, assim, negar esse contato seria negligenciar um direito do alunado.

A escola e seus agentes precisam estar preparados para atuar de forma plena nessa nova época. É necessário ajudar a formar as habilidades de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lidar com informações e conhecimentos produzidos pela sociedade. Para isso, é necessário organizar o ambiente da escola integrando a ela os aparatos da tecnologia e capacitando seus agentes (GOMES *et al*, 2015, p. 40).

Não basta à escola permitira inserção das TIC em sala de aula, é preciso que ela saiba criar mecanismos de ensino através desse convívio com as novas tecnologias. Para isso é de fundamental importância que os professores estejam engajados com a ideia e preparados para fazer uso desses novos mecanismos. Após o engajamento e uma formação adequada sobre o uso das TIC em sala de aula, é preciso que o professor crie seus próprios meios de desenvolver atividades de acordo com o perfil de sua turma e da disciplina que leciona.

As multimídias são peças importantes nesse processo de ensino e aprendizagem, pois através delas são criadas interfaces que permitem a criação de um ambiente de aprendizagem compartilhada. Através do seu uso as aulas passam a ser mais interativas, pois por ser uma técnica atraente na criação de ferramentas, as multimídias podem estimular a participação ativa do aluno em sala de aula. Este trabalho destaca o *software educativo*, uma categoria específica de multimídia que permite a mediação de atividades didáticas, promovendo um espaço em que podem ser desenvolvidos mecanismos

que auxiliem no ensino e na aprendizagem de conteúdos específicos. Dessa forma,

Os *softwares educacionais* representam grandes possibilidades de aprendizado. Essas interfaces podem servir para configurar situações de aprendizagem que ajudam a constituir contextos nos quais as ações dos usuários levem-nos à aprendizagem desejada. Há pouco uso de *software educativo* no ensino. O motivo revelado na prática cotidiana de professores, além da falta de habilidades técnicas e de tempo para o estudo, é a preparação dessas situações didáticas (GOMES *et al*, 2015, p. 72).

Tendo em vista a importância da utilização dos *softwares educativos* no contexto escolar e o pouco uso que a escola faz dessa ferramenta surgiu a ideia do *software* “Literatura em foco”, cujo objetivo é proporcionar ao professor de Literatura uma forma de dinamizar suas aulas, de incentivar seus alunos ao hábito da leitura de obras literárias e, de criar um ambiente de interações e compartilhamentos entre professor-aluno, aluno-aluno sobre os conteúdos que devem ser estudados nas aulas de Literatura. O *software* promove, assim, um contato mais agradável com o mundo literário, as obras que outrora eram raramente lidas e, quando lidas, de difícil compreensão passam a fazer parte da vida dos alunos de uma forma mais interativa e dinamizada.

A seguir o *software Literatura em foco* será apresentado mais detalhadamente



com suas funções e seus objetivos. Buscar-se-á perceber como esse *software* pode auxiliar nas aulas de Literatura, promovendo um ambiente de motivação às práticas de leitura, a partir de uma pesquisa realizada em uma escola da rede pública da cidade de Campina Grande, na Paraíba. Não será divulgado o nome da instituição onde se realizou a pesquisa atendo ao pedido da mesma.

1.3. Literatura em foco: a tecnologia a serviço da leitura

No desenvolvimento do trabalho a pesquisa surgiu para obter dados quantitativos e qualitativos a respeito do uso de um *software* em sala de aula, além disso, o motivo pelo qual surgiu a pesquisa se deu pelas perspectivas a partir de um protótipo do *software* “Literatura em Foco” que incentive os alunos a utilizarem um recurso tecnológico para que os interesses às obras literárias fossem (re) estimulados no processo de ensino e aprendizagem inserido na escola selecionada.

O processo de pesquisa foi separado em um único encontro, com apenas três professores que atuam na disciplina Língua Portuguesa, dois do sexo feminino e um do sexo masculino. Em contato com os professores o pré-projeto do *software* foi apresentado, sempre lhes informando que se tratava de um protótipo e que alterações

poderiam ser realizadas quando o *software* fosse de fato desenvolvido.

A seguir, pode-se observar as questões inseridas em tabela, todas com 3 tipos de respostas, “sim”, “não” e neutro, com intuito de observar o interesse dos professores em utilizar um novo recurso computacional em suas aulas e como funciona a tecnologia atualmente no seu ciclo de educação na respectiva escola de atuação.

Tabela 1- Pesquisa realizada na escola

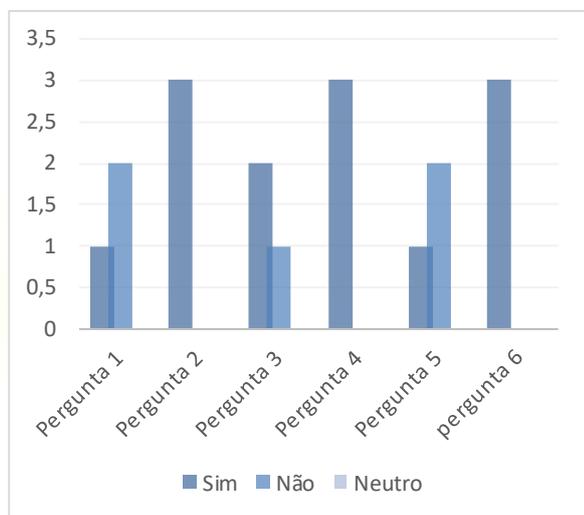
Perguntas	Respostas
Pergunta 1- Qual seu sexo?	Masculino (1), Feminino(2)
Pergunta 2- Em sua concepção, após as explicações a respeito do <i>software</i> “Literatura em Foco”, haverá influências positivas relacionadas ao interesse ao aprendizado do alunato?	Sim (3), Não (0), Neutro (0).
Pergunta 3- Sua turma é composta por alunos que têm acessibilidade corriqueira\ fácil ao smartphone?	Sim (2), Não (1), Neutro (0).
Pergunta 4- Atualmente é utilizado algum tipo de TIC para melhorias do ensino em suas aulas de Literatura?	Sim (3), Não (0), Neutro (0).
Pergunta 5- As TIC	Sim (1), Não (



fazem parte do cotidiano na escola em que você leciona?	2), Neutro (0).
Pergunta 6- Você realizaria o uso do aplicativo em suas aulas?	Sim (3), Não (0), Neutro (0).

A seguir, será apresentado em forma gráfica como as informações obtidas durante a pesquisa ficou em perspectiva gráfica com porcentagens à visão dos professores diante à introdução do aplicativo em suas aulas e se utilizam algum tipo de ferramenta computacional em suas aulas.

Gráfico 1- Gráfico demonstrativo com base na pesquisa realizada na escola.



Com os dados apurados e exemplificados, pode-se observar o interesse dos professores em inserir o aplicativo em suas aulas, mas, nada se pode concluir por se tratar de um protótipo.

Em observação de como visualmente se trata o *software* “Literatura em Foco”, foi

criado uma tela de *login* para que os docentes tivessem uma visão mais concreta do aplicativo e que não ficasse muito no fator imaginação, e que durante a pesquisa foi mostrado como o software visualmente pode ser e cada uma de suas funcionalidades que são exemplificadas a seguir.

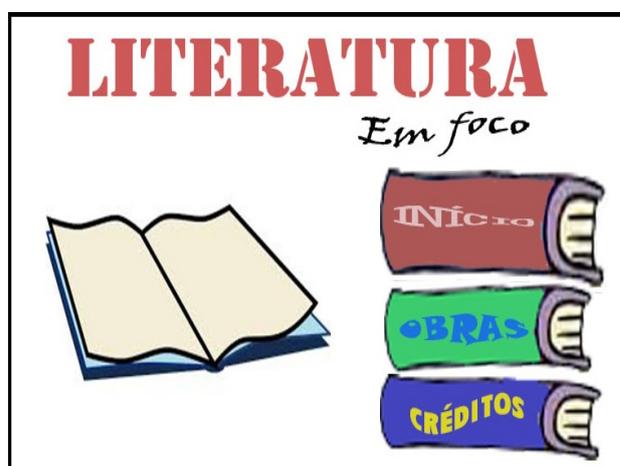


Figura 2 - Imagem da tela inicial do aplicativo (Login)

Verifica-se a facilidade no visual inicial do aplicativo, a tela principal com botões sugestivos para uma acessibilidade mais rápida, veloz e bastante visível ao usuário.

Com o sub menu intitulado “*Início*”, pretende-se inserir uma breve explicação sobre a Literatura e suas possíveis influências no atual dia a dia, como aplicá-las de forma eficaz em aulas, além disso, ilustrações acompanharão os textos, para que haja uma



interatividade maior entre o aplicativo e o aluno.

No campo “*obras*” será inserido as principais obras a serem trabalhadas em sala de aula, essas obras serão alimentadas inicialmente pelos docentes, a partir daí o aluno com acesso à internet poderá atualizar seu aplicativo e sempre ficará em um ciclo de atualização e interatividade ao acessar as obras disponíveis no aplicativo, sendo assim, o professor durante o desenvolvimento do projeto poderá escolher grupos de alunos para que haja uma “alimentação” dos dados e das obras literárias a serem inseridas no aplicativo. O aluno poderá também interagir diretamente, não sendo apenas o leitor e usuário do *software*, mas tendo acesso direto às informações contidas no aplicativo.

Com pretensão de desenvolvimento no “*Studio Android²*”, o “Literatura em foco” subjetivará diversas ideias em seu almanaque abrangente, contendo diversas obras literárias, para que os alunos possam ter um conhecimento e interação maior, junto a proximidade a algumas obras que ainda não foram estudadas e que também não são de conhecimento deles.

²De acordo com o site Tecmundo (2015), Studio Android é: “o Android Studio é um Ambiente de Desenvolvimento Integrado (IDE, na sigla em inglês) feito para facilitar a vida de quem quer desenvolver aplicativos para a plataforma móvel da Gigante das Buscas. Mais de um ano após sua divulgação, a ferramenta ganha agora sua primeira versão estável, permitindo a criação de programas para smartphones, smartwatches, carros e tudo mais o que

O espaço que receberá a informação será um *blogger*³ em que o professor terá acesso a todo gerenciamento, como publicações, comentários e interações síncronas e assíncronas entre os participantes. Observa-se alguns benefícios diretos, dentre eles é o conhecimento colaborativo a respeito do aprendizado mútuo. Segundo Vygotsky (1991), todo conhecimento mútuo, colaborativo gera sempre um aprendizado melhor, pois é a junção de vários pensamentos e aprendizados vindos de outras visões socioeconômicas, socioculturais e cada pessoa é capaz de proporcionar conhecimentos, sejam eles diretos ou indiretos, numa construção de conhecimento partilhada, que é justamente a ideia do *software*: distribuir informação junto à colaboratividade entre os professores e alunos, somando conhecimentos que possam ser utilizados dentro ou fora da escola.

CONCLUSÃO

Como se trata de um protótipo de um *software* nada se pode concluir, porém, de acordo com expectativas vistas pelos docentes participantes da pesquisa realizada na escola, entende-se que o recurso computacional “Literatura em foco”, pode-se tornar um forte aliado nas aulas dos professores de Língua Portuguesa, proporcionando e gerando tiver relação com o sistema.”



informações úteis que possam facilitar o entendimento do aluno sobre a temática literária.

Além dos grandes benefícios sobre o entendimento a frente do assunto, percebe-se também a interatividade junta a mediação do saber, que nem sempre é visto em sala de aula. Com o *software* pretende-se e espera-se uma aproximação e colaboratividade de informações mútuas entre os docentes e alunos. Espera-se uma mediação da parte do professor, além da quebra de barreiras, em que o aluno não precisa estar, necessariamente, em sala de aula para entender ou aprender sobre o assunto desenvolvido durante as aulas de Literatura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fábio Cavalcante de. Por uma renovação do ensino de literatura. In: PNHEIRO, José Helder Pinheiro; NÓBREGA, Maria Marta dos Santos Silva.

Literatura e ensino: aspectos metodológicos críticos. Campina Grande: EDUFPG, 2014, p. 19-40.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOMES, Alex Sandro et al. **Cultura digital na escola:** habilidades, experiências e novas práticas. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.

TECMUNDO. **Android Studio: ferramenta de criação de apps da Google ganha versão 1.0.** 2015. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/android/69111-android-studio-ferramenta-criacao-apps-google-ganha-versao-1-0.htm>>. Acesso em: 07 set. 2015.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.